

Editorial

Ao trazer a público o seu sexagésimo número, completa a Revista Educação e Filosofia o seu trigésimo ano de existência. São três décadas de divulgação ininterrupta da ciência brasileira. Muito temos a comemorar, porque a Revista cresceu junto com os desafios que se apresentaram em seu caminho, culminando com o presente formato, que exhibe um veículo bastante adaptado e eficiente para se comunicar com a comunidade científica no Brasil e no exterior.

Nesse momento, um retrato da Revista Educação e Filosofia seria o seguinte: a Revista está sendo divulgada pela plataforma do SEER; reúne em seu *site* todos os seus números – os sessenta números ordinários e os seis especiais –, uma vez que os números antigos foram inteiramente digitalizados, disponibilizando ao leitor uma retrospectiva de exatos trinta anos de produção científica; encontra-se indexada em oito repertórios internacionais e quatro repertórios nacionais, o que lhe fornece uma muito boa visibilidade científica; passou a integrar, a partir de 2014 o Educ@, da Fundação Carlos Chagas, que utiliza a metodologia SciELO; vincula-se também a dois programas de pós-graduação, um em Educação (PPGED) e outro em Filosofia (PPGFIL); dispõe agora de uma página nas redes sociais, para facilitar o seu contato imediato com um público mais amplo, nem sempre especializado, mas ainda assim ávido por acesso a conhecimentos científicos.

Mas, mais uma vez, se temos muito a comemorar, também temos outro tanto pelo que pugnar. Muito se tem falado sobre a necessidade de indexação dos periódicos e de internacionalização da ciência, pouco se tem efetiva e cuidadosamente feito pela preservação e ampliação planejada dos nichos onde esse processo acadêmico-administrativo deve ocorrer. As cobranças são muitas, contínuas e intensas, sempre desproporcionais aos recursos que se recebe. Há dois anos a FAPEMIG suspendeu o edital de apoio à publicação de periódicos científicos, com o qual contávamos para financiar esse periódico e dar agilidade à sua

publicação. Nesses dois anos, contamos com o apoio pronunciado da Faculdade de Educação (FACED), do Instituto de Filosofia (IFILO), da Editora da UFU (EDUFU) e da administração superior da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fato que nos permitiu manter o mesmo nível de atividades e o mesmo padrão de edição. No entanto, como outros periódicos, a Revista Educação e Filosofia anseia por receber mais apoio efetivo das agências de fomento em 2017, uma vez que as exigências têm se tornado crescentes, e não é fácil atendê-las sem incremento de custo das edições.

Essas dificuldades de financiamento, por sua vez, não nos impediram de trabalhar arduamente e de atingir um índice muito bom de avaliação. Hoje a Revista Educação e Filosofia é, segundo os parâmetros do Qualis, A2 na área de Educação e A2 na área de Filosofia, recebendo textos de pesquisadores que desejam divulgar os resultados dos seus projetos de pesquisa e também dos professores doutores de destacados programas de pós-graduação do País. A contribuição dos pesquisadores estrangeiros também nos tem chegado espontaneamente, o que evidencia que a Revista Educação e Filosofia tem sido não somente um importante veículo de divulgação, mas tem igualmente chegado às mãos das pessoas, do país e do estrangeiro, que têm produzido conhecimento nessa área.

Outra importante decisão do Conselho Editorial, tomada recentemente, no mês de setembro do corrente, diz respeito à periodicidade da Revista. Dado o grande número de contribuições que nos têm sido encaminhadas, a partir de 2011 a Revista Educação e Filosofia passou a publicar números especiais, que receberam essa nomeação por dois motivos. Primeiramente, para não ser alterada a numeração da Revista; em segundo lugar, porque tínhamos não ter os recursos financeiros para editar regularmente três números por ano. Uma vez que a Revista vinha recebendo não somente artigos dos pesquisadores, mas igualmente propostas de dossiês, decidiu-se à época dedicar esse número especial à publicação de dossiês, possibilitando assim a produção de números com recortes temáticos, mas que, ao mesmo tempo,

não onerassem a publicação de artigos nos números regulares. Como essa prática se estendeu por cinco anos, e como ela foi incorporada às expectativas externas e aos protocolos internos da Revista Educação e Filosofia, o Conselho Editorial tomou a decisão de transformar a Revista em quadrimestral a partir de 2017, transformando esse agora usual número especial em um número regular da Revista.

Estampado o quadro dessa jovem Revista, que completa, em data comemorativa, trinta anos de existência, passemos à apresentação do número atual. O número sessenta, volume trinta, da Revista Educação e Filosofia, apresenta dezoito artigos e uma entrevista. A entrevista que abre este volume foi realizada por Evandro Luís Gomes com um destacado pesquisador brasileiro, o professor Newton Carneiro Affonso Da Costa. Da Costa é um dos mais renomados cientistas brasileiros, com contribuições reconhecidas internacionalmente nas áreas de lógica, matemática e filosofia, e é com júbilo que a Revista Educação e Filosofia compartilha essa entrevista com os seus leitores.

Na seção artigos, encontram-se trabalhos que tratam sobre diferentes áreas de pesquisa em Filosofia e Educação. No artigo *Is Aristotle's Cosmos Hyperbolic?*, Monica Ugaglia apresenta a concepção de Aristóteles sobre a infinitude, concebida por este como uma impossibilidade do real. Aristóteles, demonstra a autora, propõe que a matemática e a física devem ser construídas neste universo real e finito, sem concessões à imaginação. Mesmo assim, Aristóteles afirma que seu entendimento sobre a infinitude não é um problema para os matemáticos, demonstrando como estes poderiam construir seus conhecimentos sem a concepção de infinitude. No artigo *Centralidade da crítica ao trabalho: apontamentos sobre a categoria trabalho nos Manuscritos de 1844 e nos Grundrisse de Marx*, Vinicius dos Santos Xavier, pondera sobre a categoria trabalho em duas obras de Marx e tem, como meta, a partir desta reflexão crítica, apresentar a necessidade de considerar a teoria marxiana da perspectiva da totalidade. Em *O ciclo de estudos básicos (egkýkliospaideía) da escolaridade*

grega, Miguel Spinelli apresenta com detalhes o conceito de escolaridade entre os gregos, tentando mostrar suas fases, seu currículo e seus ideais. Spinelli investiga-o em três perspectivas, tendo como objetivo esclarecer especificamente o que os gregos chamaram de ciclo de estudos básicos. Trata-se de um trabalho que abre um profundo ângulo de análise para estudarmos não só a formação escolar grega, objeto principal da interpretação, mas também as propostas educacionais atuais. O artigo *Condições lógico-históricas do conhecimento e formação: contribuições da epistemologia dialética*, de Simone Alexandre Martins Corbiniano, procura mostrar a historicidade que subjaz à *práxis* humana permeada pelo trabalho. O artigo faz uma crítica ao procedimento de elaboração de uma racionalidade alienada, procurando retomar a construção de um pensamento crítico e autônomo. Em *Da vida à morte à vida: a linguagem é a ponte. Reflexões acerca do ato de escrever*, Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo procura fazer uma análise penetrante de como a experiência da morte pode penetrar no ato de escrever. Partindo de um material documental em que está recolhida essa experiência, a autora procura explicitar o ato de escrever que a veicula. No artigo *Do direito aos problemas para o aprendizado filosófico: considerações sobre as Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná a partir de uma perspectiva deleuziana*, Ester Maria Dreher Heuser expõe o afastamento das Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná das orientações imperantes no ensino de Filosofia no Brasil. Este distanciamento, analisado a partir de um ponto de vista deleuziano, é inesperadamente oposto a uma “Pedagogia do sentido”, mesmo dando destaque em suas diretrizes à perspectiva filosófica de Deleuze e Guattari. O objetivo do artigo *A docência administrada: problematizando a questão*, de Ivair Fernandes de Amorim, é examinar o emprego de apostilas em escolas públicas municipais. A partir de um estudo de caso em dois municípios do noroeste paulista e de investigações teóricas, o autor oferece o conceito de Docência Administrada, com o intuito de expor os efeitos deste Sistema Apos-

tilado de Ensino sobre a autonomia docente. Em *The educational phenomenon between ideology and utopia. Paul Ricoeur's thought: foundations for an emancipatory education*, Manuel Tavares pretende debater os aspectos fundamentais do pensamento de Paul Ricoeur, destacando os conceitos de ideologia e de utopia, de tal maneira que a reflexão realizada no presente trabalho forneça novas análises para se compreender o sistema educacional e a educação. No artigo *Ensaio em defesa da leveza, do sensível e da sensibilidade na pesquisa em educação*, Monique da Silva e Valeska Maria Fortes de Oliveira sugerem que a partir da proposta da leveza, formulada pelo escritor italiano Ítalo Calvino, se investigue a pesquisa em educação na dimensão do sensível. Em *O ensino da filosofia como uma tecnologia de governamentalidade*, Liliana Souza de Oliveira, fundamentada em um ponto de vista foucaultiano, examina a relevância da Filosofia no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e as consequências do ensino de Filosofia como uma tecnologia da governamentalidade. No artigo *Il feto e la ricerca del sé. Un dialogo critico con Merleau-Ponty*, Fabio Di Clemente tem por objetivo radicalizar a presença do feto na constituição do eu, criticando os privilégios que Merleau-Ponty atribui para o mundo que se abre após o nascimento. A proposta do artigo *Governamentalidade como ferramenta analítica: uma prática de pesquisa em educação especial*, de Márcia Lise Lunardi-Lazzarin e Simoni Timm Hermes, é investigar a prática de pesquisa em Educação Especial, se arrimando em condutas dos docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O objetivo da investigação é possibilitar reflexões sobre relações de poder. Em *Notas sobre teoria e práxis*, Elaine Conte examina a relação entre teoria e prática pedagógica e a força de determinação destas sobre a educação atual. A autora sugere como superação da dicotomia entre teoria e prática educacional uma diferente *práxis* educacional que prime pela autonomia, criatividade e adaptação para uma nova prática social. No artigo *Philosophical eros: a twofold desire in Plato's dialogues*, Guilherme Domingues da Motta examina o sentido de *eros* no diálogo

platônico *Banquete*. Analisando o significado específico que Platão atribui ao *eros* filosófico, com seus dois valores diferentes postos na obra, o autor tem por objetivo compreender a concepção filosófica de Platão e também o modo como se manifesta o amor de Sócrates. No artigo *Sobre coautoria, produtivismo e performatividade: um exercício crítico-hermenêutico*, Murilo Mariano Vilaça e Alexandre Palma examinam a prática da coautoria em publicações científicas. Os autores expõem uma análise hermenêutica e crítica do tema, com o intuito de compreender esta colaboração entre pesquisadores considerada como complexa e ainda pouco analisada na área da educação. Em *Tomás de Aquino e o problema do Mênon*, Anselmo Tadeu Ferreira expõe o resultado do cotejo entre os comentários de Tomás de Aquino, Roberto Grosseteste e Alberto Magno a temas apresentados no primeiro capítulo dos *Segundos Analíticos*, de Aristóteles, com o objetivo de demonstrar como está construída a posição de Tomás de Aquino sobre a teoria aristotélica da ciência em relação aos outros dois comentadores. No artigo *O uso poético da linguagem e os conceitos de ideia, sentido e referência no pensamento de Frege*, Fábio Baltazar do Nascimento Júnior e Marcio Chaves-Tannús pretendem mostrar o espaço que Frege destina ao estético no artigo *Sobre o Sentido e a Referência*, utilizando-se para este objetivo de partes deste escrito. Examinando *El valor político de la educación en Kant*, Antonio Hermosa Andújar apresenta a intenção kantiana de propiciar, através do seu discurso sobre a educação, a constituição de um controle racional sobre as próprias paixões, visando a estabelecer a convivência social sobre fundamentos racionais. Tomando isso por base, então destaca os paradoxos que podem emergir desta proposta educacional.

É esse material de pesquisa recolhido nesse número comemorativo que ora vem a lume. Caríssimo leitor, ficamos na expectativa da sua leitura!

Marcos César Seneda

Conselho Editorial da Revista Educação e Filosofia